



GT 029. Culturas populares, rituais, festas e sujeitos em performance: diversidade sexual, racial e de gênero

Rafael da Silva Noletto (Universidade Federal de Pelotas) - Coordenador/a, Hugo Menezes Neto (Universidade Federal de Pernambuco) - Coordenador/a

No campo de estudos sobre rituais, festas, culturas populares e manifestações performáticas há uma discussão consolidada sobre práticas culturais coletivas que conformam estruturas rituais, sociabilidades festivas e pertencimentos identitários. Com muita frequência, entretanto, as abordagens privilegiam a análise de certas manifestações culturais em sua totalidade performática, invisibilizando processos de subjetivação dos sujeitos que as integram. Em detrimento do debate sobre como os sujeitos produzem suas manifestações artísticas-culturais, buscaremos discutir como essas manifestações produzem os seus sujeitos e, de outra perspectiva, como os referidos processos de subjetivação por vezes apontam para a subversão e agenciamento de lógicas, dinâmicas e conteúdos simbólicos da tradição. Pensando o desafio da gestão das diferenças sociais e do peso das premissas tradicionais presentes nos contextos rituais, festivos e/ou artísticos, pretendemos reunir pesquisas que discutam tais contextos na interface com os debates antropológicos sobre diversidade sexual, etnicorracial e de gênero, atentando para: os processos através dos quais as pessoas se tornam sujeitos sexualizados, racializados e generificados; e as possibilidades de mudanças de práticas rituais, festivas e/ou artísticas como efeito das atuais discussões políticas sobre a diversidade e a gestão da diferença.

Identidade Negra nos Afoxés: A Participação das Mulheres em Movimentos de Resistência Cultural

Autoria: Renata do Amaral Mesquita

Os afoxés se configuram como grupos de afirmação da identidade negra, que ressignificam e constroem formas de resistir às relações assimétricas de poder e dominação. Nesse sentido, busca-se analisar o processo de autoafirmação e fortalecimento étnico-racial das mulheres negras inseridas nos Afoxés e como esses espaços são reconfigurados dentro dos afoxés pelas mulheres, tendo em vista que nos afoxés ainda existem limitações para as mulheres exercerem cargos e ocuparem posições de prestígio dentro do grupo. Dentro dessa perspectiva, a partir de um olhar antropológico, busca-se estabelecer diálogos com diversos teóricos, interfaceando com gênero, identidade, e cultura popular: a partir da teoria de Scott sobre gênero em oposição ao determinismo biológico, descartando a ideia de que a natureza é responsável pelas desigualdades de gênero; os estudos de Albernaz sobre os marcadores de gênero, raça, geração e classe no campo da cultura popular; as reflexões de Monteiro no que diz respeito à relação de gênero dentro dos afoxés, e; os estudos de Munanga na compreensão do processo das identidades a partir da tomada de consciência enquanto sujeitos. O projeto tem como base a pesquisa etnográfica, por meio da observação participante, e imersão no campo no sentido de ver, ouvir e acompanhar o cotidiano desses grupos. Na convivência, está sendo observada como se dá a participação das mulheres negras nos grupos Afoxé Oyá Tokolê e o Omô Nilê Ogunjá, ambos situados em Recife/PE, a partir da realização de visitas às sedes desses grupos, do acompanhamento de reuniões, ensaios, eventos, bem como a realização de entrevistas semiestruturadas, registros audiovisuais e revisão de literatura. Tendo em vista que existem poucos estudos empíricos acerca desse tema, busca-se ampliar as reflexões sobre gênero e raça no campo da antropologia, bem como compreender como as mulheres negras, participantes desses afoxés, percebem a influência dos mesmos no seu processo de autoafirmação e fortalecimento de sua identidade, tal como, a forma pela qual se articulam, organizam-se e constroem suas próprias histórias.

[Trabalho completo](#)





Realização:



Apoio:



Organização:

